

Contrastes urbanos recontam a história de Nazaré



Reduto de casais enamorados nos anos 40, área combina arquitetura secular com modernidade caótica

Roseméri Laurindo

Fotos de Paulo Macedo

Os padres do Colégio Salesiano teriam arrancado as orelhas do interno João D'Almeida, se soubessem que ele pulava o muro para namorar do outro lado da rua, nos bancos do Jardim de Nazaré. A praça era palco para galanteios, só atrapalhados pelos frutos dos oitzeiros que, "tum", caíam na cabeça dos casais. Isto acontecia nos anos 40 e, para sonhar com aquelas tardes, D'Almeida, hoje com 64 anos, depois de uma carreira de veterinário e jogador de futebol do Bahia, Vitória e Galícia, volta sempre ao lugar para bater papo com amigos, embora more na Federação.

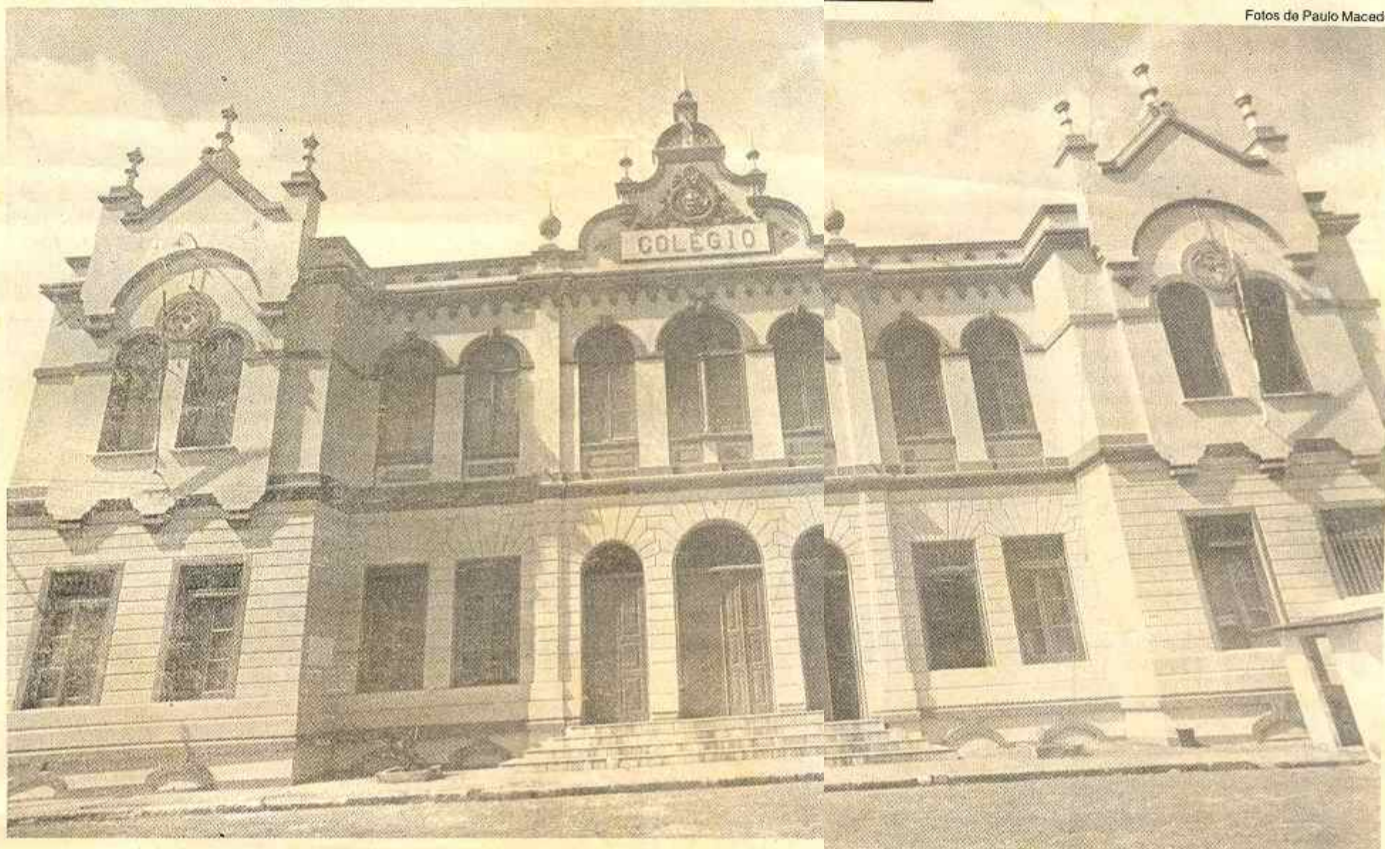
Como os oitis que atrapalhavam as quimeras de antigamente, as doces lembranças são desfeitas bruscamente pelo corre-corre nas calçadas, a poluição dos ônibus e veículos e pelos mendigos que habitam a Praça Almeida Couto. A ocupação do bairro Nazaré foi iniciada no século XVIII, com as construções dos conventos do Desterro e da Lapa, numa época em que Nazaré se escrevia com TH. Assim como a grafia, a região sofreu significativas alterações mas guarda fortes elementos de sua origem. Morar ou simplesmente passar pelo bairro é um meio de se vivenciar os conflitos entre o novo e o velho.

Espinha dorsal - Os limites são diferentes, a cada relato que se ouve. Mas ninguém tem dúvidas sobre a espinha dorsal de Nazaré: a Avenida Joana Angélica, como um rio caudaloso onde se ligam afluentes históricos, a exemplo da Rua da Mouraria, da Mangueira, da Independência. Não é preciso de um livro de história para perceber os contrastes que marcam a área. Num passeio pela Joana Angélica logo se vê que o bairro não fecha as portas para o turbilhão moderno, embora resista com situações e obras que remontam ao passado.

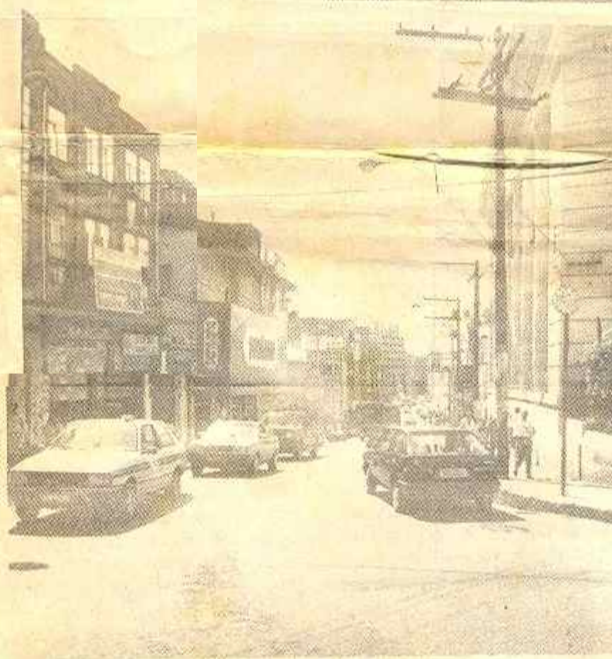
Isto fica claro já no começo da Joana Angélica, na Praça da Piedade. A atual placa azul-marinho, que nomeia a avenida está pregada no histórico prédio do Gabinete Português de Leitura, bem acima de uma antiga inscrição que repete o nome da avenida com a ilustração de uma pomba carregando um ramo, com a data de 2 de julho de 1923. Se é pouco, dê uns 20 passos e se depare com o vermelho berrante do shopping Center Lapa, novo templo baiano do consumo, este elemento tão contemporâneo.

Nova marca da história, a sede da Ordem dos Advogados do Brasil situa-se em frente ao Edifício Joana Angélica, prédio decadente de escritórios, onde papelões servem de tapete para os corredores escuros. Um pouco adiante, na esquina da Joana Angélica com a 21 de Abril, vendedores de laranja, amendoim, banana e maçã instalam tranquilamente seus carinhos-de-mão na calçada de um supermercado. A consumidora Gildete Alcântara, que aproveita para comparar os preços, gosta de contar com a opção ao ar livre. A concorrência da rua parece mais esquisita uma quadra depois, onde os cheiros de pinha que partem do meio-fio se confundem com o aroma que sai da loja de perfumes Chlorophylla.

Majestoso, o Convento da Lapa desponta na primeira grande curva da avenida. É um dos mais importantes imóveis históricos de Salvador, símbolo da luta dos baianos pela liberdade, pois lá as tropas portuguesas assassinaram a sóror Joana Angélica, em 1822, um ano antes da Independência da Bahia. Hoje o convento cede espaço para as faculdades de Secretariado, Pedagogia, Comunicação e Letras da Universidade Católica.



Da Praça Almeida Couto à Piedade, Nazaré exhibe nas ruas o contraste da ocupação crescente da área, que abriga desde prédios antigos, como o Colégio Central, ao moderno shopping Center Lapa, na Joana Angélica, espinha dorsal do bairro



Novo e velho na mesma área

No meio do caminho, entre o convento da Lapa e o também histórico Colégio Central - primeiro estabelecimento de ensino público da Bahia - surge a intervenção urbana que acelerou o passo de quem chega ou passa pela Joana Angélica. Escadas rolantes descem para a Estação da Lapa, o maior terminal de ônibus urbanos de Salvador. O Colégio Central mantém entre seus muros edificações de ontem e de hoje. À frente, prédios com tijolinhos vermelhos e atrás, sob uma moldura de remanescentes palmeiras, surge o prédio das antigas instalações, que hoje abrigam setores administrativos.

Duas quadras adiante, a entrada da Rua da Mangueira, tão bucólica há uns 30 anos, ganhou um toque de nostalgia. À sua frente, na Joana Angélica, uma faixa recepçiona: "Sejam bem-vindos à Casa dos Jovens de Ontem". Ali Moacir Franco de Jesus, 59 anos, vai inaugurar um espaço para palestras, cursos e, inclusive, computação para pessoas da terceira-idade.

Antes de completar os cerca de dois quilômetros da Avenida Joana Angélica, a imensidão do Fórum Rui Barbosa se destaca no Campo da Pólvora. Em seguida, na ladeira que desce à direita da espinha dorsal do bairro, surge o imponente

estádio da Fonte Nova. Os jogos que acontecem ali, por sinal, Convento do I. jardins do secular de estacionamento, que servem 1,00 a hora o tanto particular, a R\$ R\$5,00, em di a preço fixo de uns mentados. Vê-se de clássicos movi-trastam com muitos modernos con-redes escuras aros de pedras e pa-rica da edificação histó-

Os encont-presente não tos entre passado e tanto é lugar pessam nesta rua que do Coração ru o Colégio Sagra-quanto para, Je Jesus, de 1827, depois, o Fresluns poucos metros de sorvete quçura de Verão, buffet ma temporad: virou moda na últi-Joana Angélica. Mais à frente, a sem antes, é ca vai se encerrando, seus contraste:laro, trazer à mente dio, à direita, es. O penúltimo pré-da antiga ru o Caquende, nome alargada para ja estreita que foi Angélica trot permitir que a Joana veículos lá daquesse milhares de de Nazaré. No Piedade até o Vale no viaduto sobsa avenida termina avenida Bonobre a ligação com a geiros velozes:çó. Local de passa-bam que o tes, que talvez nem sai-Praça de Nazmpo transformou a bairro - de uzaré - o coração do casais de namem antigo reduto de radia de casatorados em atual mo-preséria. is envelhecidos pela

CURIOSIDADES

■ O nome da Avenida Joana Angélica é uma homenagem à sóror Joana Angélica de Jesus, que foi assassinada no dia 20 de fevereiro de 1822, quando o Convento da Lapa foi invadido pelas tropas portuguesas.

■ Alguns depoimentos falam do Campo da Pólvora como local onde se fuzilavam os inimigos da Coroa. Os padres da Igreja de Santana tiravam os corpos do descampado e os enterravam nos fundos da igreja. Os fuzilados teriam sido heróis que lutaram pela Independência do Brasil. Outros dizem que no local havia uma fábrica de pólvora no período colonial.

■ O bonde de Nazaré era o número 1. Partia da Praça da Sé, seguia pela Rua Chile, Avenida Sete, Joana Angélica, atravessava o extinto Caquende, uma via estreita por onde só passava um bonde. Um sinal fazia com que o bonde que voltava do fim-de-linha, no Jardim de Nazaré, esperasse pela passagem, um de cada vez. O bonde existiu aproximadamente dos anos 30 aos 60.

■ Padarias e armazéns de Nazaré foram apedrejados em 1915, quando houve uma revolta contra a carestia.

■ A primeira partida de futebol no Campo da Pólvora ocorreu no dia 30 de agosto de 1903, entre o Combinado Baiano e o Combinado Norte-Americano, conforme relatou Carlos Lorenzo Leiro, membro da Associação dos Moradores do bairro. Seu pai foi dono do Bar Perez, ponto de encontro, no Campo da Pólvora, dos antigos jovens de Nazaré.

■ "O Jardim de Nazaré era um lugar lindíssimo, à noite era adorável. A gente ficava conversando. Parecia um filme italiano - a praça vazia, os rapazes conversando...era bem assim: eu, Duda Machado e Alvinho Guimarães. As vezes, outros, Geraldo Portela..." (Caetano Veloso)

(Informações contidas no livro A História de Nazaré, de Manoel Passos Pereira, editado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, com a Faculdade de Turismo da Bahia, em 1994)

SERVÍÇOS

De Nazaré se vai a pé ao Centro de Salvador e, para quem precisa ir mais distante, há linhas de ônibus para os principais lugares da capital. É esta localização estratégica que atrai vários moradores. "Adoro Nazaré, aqui é perto de tudo", resume a professora Cláudia Leão, 32 anos, que mora no coração do bairro, no Jardim de Nazaré. Ela gosta do bairro nos fins de semana, quando Nazaré mantém seu clima residencial, sem perder, ressalta a moradora, as comodidades dos dias da semana, como ter perto de casa os principais estabelecimentos comerciais, bancos, hospitais, escolas, farmácias, shopping.

O bairro é conhecido por possuir o maior número de hospitais e escolas numa só região. Lá está o Hospital Santa Izabel, Manoel Vitorino, Maternidade Clímério de Oliveira, Clínica de Olhos Santa Luzia, Centro Médico, Hospital Martagão Gesteira. E colégios que marcam a história baiana, como o Central, primeiro estabelecimento público de ensino do estado. Há também o Severino Vieira, o Salesiano, Nossa Senhora de Nazaré, cujos bancos foram ocupados por importantes autoridades.

Espaço cultural - O Cine Teatro de Nazaré, antigo espaço de intensa programação cultural, hoje apresenta peças infantis e é local para reuniões. É no bairro também que está o principal estádio de futebol da Bahia, o Otávio Mangabeira, conhecido como Fonte Nova, construído na década de 50. Ao lado há o Ginásio de Esportes Antônio Balbino. O Fórum Rui Barbosa, fundado em 1949, o Ministério Público e o Tribunal Regional do Trabalho formam uma espécie de 'trifude de Justiça' do bairro.

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, instalada no Jardim de Nazaré - ou Praça Almeida Couto - é única exclusivamente do gênero em Salvador. Nos últimos tempos ela vem sendo reorganizada e já conta com um acervo de 52.276 obras, sendo 80% de publicações infanto-juvenis. A biblioteca está funcionando provisoriamente das 8h às 13h15 e, a partir do dia 15, voltará a abrir ininterruptamente das 8h às 18h, diariamente. Podem se cadastrar crianças a partir de 11 anos, mediante apresentação de carteira de identidade ou certidão de nascimento, duas fotos e comprovante de residência dos pais.